

## MULHERES TRANS PARLAMENTARES NO INSTAGRAM: ERIKA HILTON E DUDA SALABERT

TRANS WOMEN PARLIAMENTARIANS ON INSTAGRAM:  
*ERIKA HILTON AND DUDA SALABERT*

MUJERES TRANS PARLAMENTARIAS EN INSTAGRAM:  
*ERIKA HILTON Y DUDA SALABERT*

**Geovane Pereira da Silva<sup>1</sup>**

Orcid:<https://orcid.org/0000-0002-9319-3635>  
Lattes:<http://lattes.cnpq.br/4235947020852337>  
Email:[geovane@ufpi.edu.br](mailto:geovane@ufpi.edu.br)

**Edgard Patrício<sup>2</sup>**

Orcid:<https://orcid.org/0000-0002-3130-8628>  
Lattes:<http://lattes.cnpq.br/9771150892683691>  
Email:[edgard@ufc.br](mailto:edgard@ufc.br)

**Resumo:** Neste trabalho, objetivamos analisar os conteúdos publicados nos perfis das deputadas federais Erika Hilton e Duda Salabert no Instagram. Realizamos a coleta do *corpus* no período de 14 dias, totalizando 37 publicações. Para os apontamentos conceituais deste estudo, no tratamento de gênero e transexualidades, recorremos a perspectiva social (SCOTT, 1995), (SAFFIOTI, 2001), (TORRES, 2015), (NASCIMENTO, 2023). No que se refere às discussões sobre redes sociais digitais, apoiamos-nos na ideia de conexões sociais realizadas pela internet e outras tecnologias (RECUERO, 2009, 2012), (CASTELLS, 2013). Metodologicamente, trabalhamos com a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977, 2016), e como resultado formulamos três categorias a partir do *corpus*: Causas Sociais, Campanha Eleitoral e Trabalho Parlamentar. Além disso, observamos que o conteúdo disseminado pelas deputadas possui características descritivas, informacionais e sociopolíticas, relacionadas à função parlamentar. O conteúdo analisado também sinalizou que há atravessamentos de preconceitos e embates sociopolíticos devido à identidade de gênero das parlamentares.

**Palavras-chave:** comunicação; estudos de gênero; mulheres trans; parlamentares.

DOI: 10.26512/ser\_social.v28i58.55599

**Abstract:** In this study, we aim to analyze the content published on the Instagram profiles of federal deputies Erika Hilton and Duda Salabert. The data collection occurred over a 14-day period, totaling 37 posts. For the conceptual framework of this study, specifically in the treatment of gender and transsexualities, we draw upon the social perspective (SCOTT, 1995), (SAFFIOTI, 2001), (TORRES, 2015), (NASCIMENTO, 2023). Regarding discussions on digital social networks, we rely on the concept of social connections facilitated by the internet and other technologies (RECUERO, 2009, 2012), (CASTELLS, 2013). Methodologically, we employed Content Analysis (BARDIN, 1977, 2016), and as a result, we formulated three categories based on the corpus: Social Causes, Electoral Campaign, and Parliamentary Work. Furthermore, we observed that the content disseminated by the deputies features descriptive, informational, and sociopolitical characteristics related to their parliamentary function. The analyzed content also indicated the intersection of prejudices and sociopolitical confrontations due to the gender identity of the parliamentarians.

**Keywords:** communication; gender studies; trans women; parliamentarians.

**Resumen:** En este estudio, nuestro objetivo es analizar los contenidos publicados en los perfiles de Instagram de las diputadas federales Erika Hilton y Duda Salabert. La recopilación de datos se realizó durante un período de 14 días, totalizando 37 publicaciones. Para el marco conceptual de este estudio, específicamente en el tratamiento de género y transexualidades, nos apoyamos en la perspectiva social (SCOTT, 1995), (SAFFIOTI, 2001), (TORRES, 2015), (NASCIMENTO, 2023). En lo que respecta a las discusiones sobre redes sociales digitales, nos basamos en la idea de conexiones sociales facilitadas por internet y otras tecnologías (RECUERO, 2009, 2012), (CASTELLS, 2013). Metodológicamente, utilizamos el Análisis de Contenido (BARDIN, 1977, 2016), y como resultado, formulamos tres categorías a partir del corpus: Causas Sociales, Campaña Electoral y Trabajo Parlamentario. Además, observamos que el contenido difundido por las diputadas presenta características descriptivas, informativas y sociopolíticas relacionadas con su función parlamentaria. El contenido analizado también indicó la existencia de prejuicios y enfrentamientos sociopolíticos debido a la identidad de género de las parlamentarias.

**Palabras-clave:** comunicación; estudios de género; mujeres trans; parlamentarias.

## APRESENTAÇÃO

Ao considerarmos as mudanças no debate e na configuração política institucional, impulsionadas por grupos marginalizados – mulheres, pessoas negras, povos originários, comunidade LGBTQIAP+<sup>1</sup>, entre outros – e o uso crescente das redes sociais digitais como canais de comunicação e práticas políticas, destacamos a chegada de mulheres trans ao Congresso Nacional nas eleições de 2022 como um fenômeno social significativo no cenário sociopolítico brasileiro.

Erika Hilton, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), e Duda Salabert, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), são as primeiras mulheres trans eleitas deputadas federais. Ao longo de suas campanhas eleitorais, sem deixar suas atuações como ativistas, ambas usaram redes sociais digitais para promover suas causas e se conectar com o público. Considerando a entrada dessas mulheres na Câmara dos Deputados como um marco histórico e social, este estudo investiga os conteúdos que elas comunicam em suas redes sociais digitais. Diante desse fenômeno, surge uma questão pertinente: quais conteúdos mulheres trans parlamentares comunicam através de suas redes sociais digitais? O estudo foca nas publicações de Erika Hilton e Duda Salabert no Instagram: @hilton\_erika e @duda\_salabert.

O Instagram, criado em 2010, é uma rede social baseada em interações por imagens e vídeos. Segundo o relatório da *We Are Social* e da *Meltwater* (2023)<sup>2</sup>, 113,5 milhões de brasileiros utilizam o Instagram. Este estudo, de natureza qualitativa, tem como objetivo geral analisar os conteúdos publicados nos perfis das deputadas federais Erika Hilton e Duda Salabert. A coleta abrange duas semanas de publicações, sendo uma semana antes e uma após a campanha eleitoral de Duda Salabert à Prefeitura de Belo Horizonte (BH) em 2024.

Diante disso, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: 1) observar a periodicidade da publicação de conteúdo dos perfis das parlamentares, a partir do marco temporal aqui estabelecido; 2) descrever a produção dos conteúdos das publicações em relação aos formatos de fotos, audiovisual e legendas; 3) identificar as temáticas abordadas nesses conteúdos e, por fim, 4) discutir como esses conteúdos se relacionam, ou não, com as identidades de gênero das parlamentares.

## APONTAMENTOS CONCEITUAIS: ESTUDOS DE GÊNERO, TRANSEXUALIDADES E REDES SOCIAIS DIGITAIS

Os Estudos de Gênero se desenvolveram por meio de teóricas feministas. Segundo a historiadora norte-americana Joan Scott (1995), o gênero foi inicialmente debatido como um sinônimo de “estudos das mulheres”, focando no aspecto biológico relacionado à reprodução, sexualidade e contestação do patriarcado (a dominação social dos homens sobre as mulheres). A autora aponta a insuficiência do viés biológico e com-

---

1 Esta sigla representa a luta política e social da comunidade formada por pessoas que se identificam e expressam nas seguintes orientações sexuais e identidades de gênero: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgênero, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais, Arromânticas, Agênero, Panssexuais, Polisssexuais, Não-binárias e mais expressões de gênero e orientações sexuais.

2 Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil> acesso em 03 de set. de 2024.

preende o gênero como uma categoria relacional, constituída por relações de poder que constroem feminidades e masculinidades de formas diversas, por meio de marcas históricas, culturais e sociais.

Em uma direção semelhante à de Scott (1995), a socióloga brasileira Heleieth Saffioti (2001), compreende o gênero como categorias sociais construídas através de relações de poder, sobretudo por meio da dominação-exploração do patriarcado. Sobre isso, Saffioti (2001, p. 119) argumenta que “como o poder masculino atravessa todas as relações sociais, transforma-se em algo objetivo, traduzindo-se em estruturas hierarquizadas, em objetos, em senso comum.”

Por seu turno, a pesquisadora brasileira em Serviço Social, Iraildes Caldas Torres (2015), ao tematizar o contemporâneo e os novos coletivos de mulheres, argumenta que o século XX proporcionou a construção da identidade e a afirmação da cidadania de segmentos sociais, além de ter impulsionado o empreendimento significativo de organização política para o novo milênio. Dentre esses segmentos, a autora destaca que as mulheres se constituíram como sujeitos na luta contra o domínio do patriarcado.

Nesse cenário social, Torres (2015, p. 434) aponta que os anos 2000 “[...] marcam a efervescência de novos grupos de mulheres que se expressam de forma espontânea, e ao largo da nucleação tradicional dos movimentos de mulheres que se puseram historicamente na cena política do feminismo.” A autora cita grupos insurgentes no cenário nacional e mundial, como as mulheres da Marcha das Vadias, as *Femens*, as Católicas pelo Direito de Decidir e as jovens do “Eu Escolhi Esperar”, como grupos inaugurais do ativismo de gênero de mulheres em busca de políticas sociais que partem de pautas temáticas, sem uma estruturação partidária e ideológica (TORRES, 2015, p. 434-435). Sinalizamos que a autora não discute o ativismo de gênero movimentado por mulheres trans, especialmente no campo da política institucional, mas esse grupo pode ser percebido quando a autora faz menção a um cenário contemporâneo de coletividades de mulheres “protagonizadas pelas subjetividades rebeldes e transgressoras” (Torres, *ibidem*).

Para Torres (2015), os coletivos de mulheres compartilham a luta contra o patriarcado, que, no campo da política, integra-se ao capitalismo. Por meio de Scott (1995), Saffioti (2001) e Torres (2015), argumentamos que a violência contra mulheres não está vinculada a uma essencialidade universal ligada a funções reprodutivas. Segundo a estudiosa de gênero e transfeminista brasileira Letícia Nascimento (2023, p. 29), “a condição da mulher numa conotação biológica é compreendida como causa de sua opressão na cultura masculina, que expressa a própria hegemonia a partir da ideia de patriarcado.”

Através da literatura sobre gênero, citando Simone Beauvoir, Gayle Rubin, Joan Scott, Monique Wittig, Linda Nicholson, Heleieth Saffioti entre outras autoras, Nascimento (2023) defende a desessencialização do gênero biológico e critica a universalização do sujeito mulher, ressaltando que as pluralidades femininas e as opressões variam entre sociedades. Assim, o gênero não é essencialmente biológico, mas sim condicionamentos sociais e culturais.

A partir desses deslocamentos, podemos pautar a discussão sobre transexualidades e travestilidades. “Desse modo, emerge, por exemplo, a categoria travesti em suas diversas expressões, desde travestis não binárias, mulheres travestis ou apenas travestis, como possibilidades de autodeterminação de nossas experiências de ‘outridades’” (NASCIMENTO, 2023, p. 42). Assim, travestis e mulheres trans questionam o CISTema de gênero. Por meio dos escritos de Nascimento (2023), compreendemos o

CIStema como um modo de produção fixado na ordem heterossexual – binário; homem e mulher; reprodução biológica – que produz “gêneros originais” (cisgêneros<sup>3</sup>) e falseia travestilidades e transexualidades. O gênero organiza a vida em diversas ordens sociais.

As marcas do CIStema são evidentes na Câmara dos Deputados. Conforme informações divulgadas pela Secretaria da Mulher (com base nos dados oficiais do TSE)<sup>4</sup>, em 2022, a bancada feminina cresceu de 77 deputadas em 2018 para 91, incluindo Erika Hilton e Duda Salabert, as primeiras mulheres trans parlamentares do Brasil. A Câmara tem 513 deputados, com 422 homens e apenas 2 mulheres trans. Outro aspecto do CIStema é a violência contra pessoas trans. Segundo o Dossiê Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais Brasileiras em 2023, da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), organizado pela transfeminista Bruna G. Bevenides (2024): o Brasil foi o país que mais assassinou pessoas trans pelo 15º ano consecutivo, com 155 mortes registradas em 2023.

A partir dos conceitos sobre gênero e transexualidades, destacamos a necessidade de discutir a presença de mulheres trans no parlamento brasileiro, especialmente por meio dos conteúdos nas redes sociais digitais. A internet e outras tecnologias digitais promovem novas conexões sociais. Conforme a cientista brasileira da comunicação Raquel Recuero (2009), as redes sociais não são apenas tecnológicas, mas funcionam por meio de atores e conexões.

Para Recuero (2009, p. 24): “uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais nem suas conexões.” Nesta pesquisa, compreendemos Erika Hilton e Duda Salabert como atrizes políticas institucionais e focamos na análise da produção de conteúdo delas especificamente por meio de seus perfis no Instagram.

Dessa maneira, tomamos as publicações realizadas por elas como rastros que geram padrões possíveis de serem estudados. “Assim, entender como os atores constroem esses espaços de expressão é também essencial para compreender como as conexões são estabelecidas. É através dessas percepções construídas pelos atores que padrões de conexões são gerados” (RECUERO, 2009, p. 27).

Além disso, Recuero (2009, 2012) argumenta que as novas formas de conexão via redes sociais movimentam e acumulam capital social. Conceitualmente, Recuero (2012, p. 599) pontua que não há consenso acerca desse conceito, mas referencia Pierre Bourdieu, James Coleman, Robert Putnam e Nan Lin para argumentar que “[...] o capital social constitui-se em recursos que são mobilizados através das conexões sociais, única e exclusivamente”.

A partir disso, a autora entende que “[...] os laços sociais não se constituem em capital social, mas em meios para que se obtenha capital social. O investimento na manutenção desses laços, portanto, também não é capital social” (RECUERO, 2012, p. 600). Ou seja, um ator social adquire, através da manutenção dessas conexões (ator e rede; privado e público), acesso às informações ou valorizações por meio das redes sociais para construir capital social. É por isso que “[...] o capital social tem uma forma

---

3 Pessoas cisgêneras são sujeitos que se identificam com o gênero atribuído ao corpo biológico.

4 Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/noticias/bancada-feminina-alcanca-91-deputadas-federais-1> Acesso em 08 de set. de 2024.

dupla de usufruto: ao mesmo tempo que gera benefícios que podem ser apropriados pelos atores individualmente, gera também benefícios para a rede [coletividade] como um todo” (RECUERO, *ibidem*).

Recuero (2012) formula três tipos de investimentos que constituem essas conexões nas redes sociais online: a) Criação e Manutenção das Conexões Sociais – conexões associativas que podem gerar benefícios por meio de informações, como suporte social; b) Construção de Perfil – publicização de um espaço individual e uma determinada identidade por meio das informações e conexões; e c) Compartilhamento de recursos – a reciprocidade nas conexões gera benefícios. Recuero (2012) defende que os investimentos e apropriações das redes sociais dependem do grupo social que os utiliza, como nos direcionamentos a mulheres trans parlamentares.

Sob um aspecto social e político, o sociólogo espanhol Manuel Castells (2013) reflete sobre o ativismo de movimentos sociais mediado pelas tecnologias de informação. Ele argumenta que esses movimentos buscam transformação social através da comunicação, que é essencial para a troca de significados. Castells (2013) argumenta que uma comunicação autônoma é essencial para movimentos sociais que buscam desafiar o poder estabelecido e sinaliza que os meios de comunicação de massa são controlados por governos e empresas.

Ao destacar isso, Castells (2013, p. 12) argumenta que “as redes sociais digitais oferecem a possibilidade de deliberar sobre e coordenar as ações de forma amplamente desimpedida”. Embora discordemos da ótica otimista de Castells (2013) sobre as redes sociais digitais isentas do controle de governos e empresas, concordamos que elas criam espaços públicos para debate e mobilização. Nesse contexto, Erika Hilton e Duda Salabert utilizam seus perfis no Instagram para interagir com diversos grupos sociais.

## ANÁLISE DE CONTEÚDO: APONTAMENTOS SOBRE A METODOLOGIA

Primeiramente, é importante frisar que “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 1977, p. 31). Segundo a cientista social francesa, Laurence Bardin (1977, 2016), a análise de conteúdo trata-se de procedimentos para interpretar comunicações verbais e não-verbais, utilizando coleta de dados e sistematização categorial. A categorização é construída por agrupamentos de sentidos derivados das características de elementos que formam unidades de sentido. Bardin (1977, 2016) descreve essas unidades como gavetas que orientam a classificação dos elementos significativos da mensagem. Para aplicar a análise de conteúdo, são necessárias no mínimo duas unidades de sentido: as unidades de codificação, que envolvem características e repetições, e as unidades de contexto, que marcam tempo e espaço das comunicações analisadas.

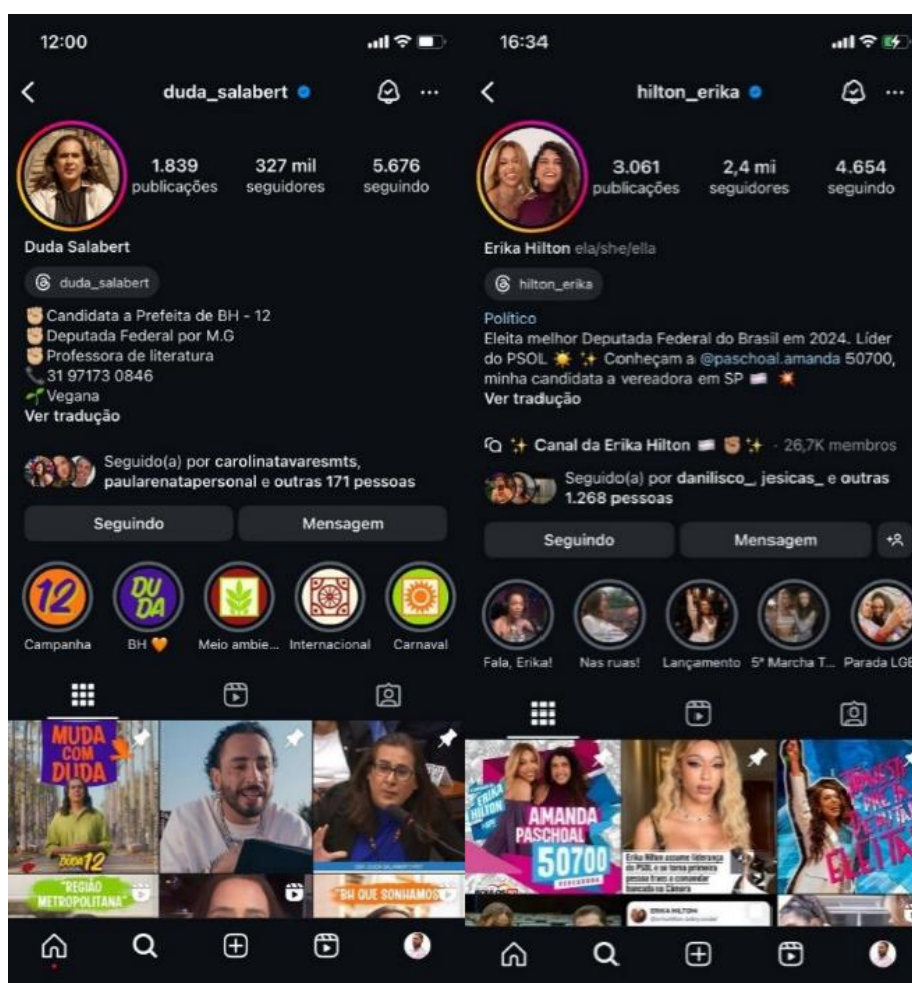
Por meio da leitura de (BARDIN, 1977, 2016), compreendemos que o processo de análise de conteúdo envolve quatro etapas principais: a pré-análise, que explora o material empírico com a “leitura flutuante” para formular hipóteses e indicadores; a codificação, que delimita o *corpus* e seleciona o que é relevante para o tema de estudo; a categorização, que agrupa elementos similares do *corpus* com base em critérios temáticos; e a inferência, na qual os resultados são interpretados com base nas categorias criadas, direcionando a análise para responder à questão de pesquisa com suporte na literatura e no *corpus* construído.

# ANÁLISES DAS PUBLICAÇÕES: APLICAÇÃO METODOLÓGICA E INFERÊNCIAS

## Organização da análise

Inicialmente, realizamos o processo de “leitura flutuante” (BARDIN, 1977, 2016) através da observação e descrição dos perfis das parlamentares e seus respectivos conteúdos.

**Imagem 01** – Capturas de telas dos perfis das deputadas federais sequencialmente, Erika Hilton e Duda Salabert



**Fonte:** capturas de tela do Instagram, 2024.

O perfil da deputada Erika Hilton (@hilton\_erika), conta com 2,4 milhões de seguidores<sup>5</sup>, mais de 3 mil publicações e mais de 4 mil pessoas seguidas. Em sua foto de perfil, a deputada está sorrindo ao lado de Amanda Paschoal, uma candidata a vereadora em São Paulo, pelo PSOL. No seu perfil do Instagram, além de falar sobre seu trabalho parlamentar, Erika faz campanha eleitoral para Amanda, isso fica em evidên-

5 Informação datada do dia 10 de setembro de 2024.

cia na descrição do perfil: “Eleita melhor Deputada Federal do Brasil em 2024. Líder do PSOL 🌟 ✨ Conhecem a @paschoal.amanda 50700, minha candidata a vereadora em SP 🗳️ 🌱”.

Outro elemento no perfil de Erika Hilton é o uso de pronomes femininos em português, inglês e espanhol (“ela/she/ella”), destacando sua identidade de gênero. Suas publicações incluem imagens e legendas curtas de 4 a 12 linhas. As legendas seguem uma estrutura padronizada, com um “título” em letras garrafais, seguidas de descrições das ações institucionais e informações contextuais ou opinativas. Com tom pessoal, os textos são escritos em primeira pessoa. Embora o perfil promova sua vida parlamentar e ativismo, a deputada também compartilha seu trabalho artístico como modelo e influenciadora digital.

Por sua vez, o perfil da deputada Duda Salabert (@duda\_salabert), conta com 327 mil seguidores<sup>6</sup>, quase 2 mil publicações e mais de 5 mil pessoas seguidas. A foto de perfil a deputada é uma fotografia séria, uma fotografia institucional. Na apresentação do seu perfil no Instagram, parlamentar, ela traz a seguinte descrição: “ Candidata a Prefeita de BH – 12 Deputada Federal por M.G Professora de literatura 📞 31 97173 0846 🌱 Vegana”. Nesta apresentação, são explicitados dois pontos.

O primeiro ponto é sobre sua candidatura à Prefeitura de Belo Horizonte (BH), bem como sua função política, deputada federal, enfatizado o fato de ser eleita por Minas Gerais, junto com um contato telefônico. Já o segundo ponto é sobre sua formação como profissional da educação e vegana<sup>7</sup>. Essas informações, podem ser vistas como um resumo das questões políticas e de ativismo que a deputada se identifica e defende.

Os conteúdos das publicações de Duda Salabert abordam pautas de Belo Horizonte e Minas Gerais, com foco em questões ambientais, problemas com animais e educação. As postagens incluem imagens e predominam vídeos de entrevistas e ações da deputada. As legendas, curtas (2 a 12 linhas), são escritas em primeira pessoa e têm tom íntimo, misturando informações sobre a deputada e o tema tratado. O aspecto informativo é frequentemente apresentado em formato carrossel<sup>8</sup> com imagens e texto.

A partir do processo de “leitura flutuante” (BARDIN, 1977, 2016), nos perfis das deputadas, pudemos observar pontos em comuns na produção de seu conteúdo. Seja no que se refere a produção de sentidos, seja no aspecto da estruturação do conteúdo das publicações. De modo geral, ambos os perfis apresentam uma agenda política das parlamentares. As publicações descrevem dois sentidos políticos.

O primeiro desenvolve-se na política institucional, por meio da agenda e ações parlamentares, ou seja, práticas oriundas da função política. O segundo reside no ativismo, onde as deputadas se posicionam e publicizam causas sociais em relação a grupos marginalizados. Ambos os sentidos políticos não são construídos separadamente nas publicações. Isso pode ser percebido nas descrições das ações, do uso de informações contextuais e do ponto de vista social sobre ações realizadas ou pleiteadas pelas parlamentares.

---

6 Informação datada do dia 10 de setembro de 2024.

7 Vegana é uma pessoa que escolheu um estilo de vida que exclui o uso de animais em sua alimentação, vestuário e entretenimento.

8 O Instagram oferece a função carrossel, que permite publicar mais de uma peça em uma única postagem, criando assim uma sequência de fotografias, imagens e/ou vídeos.

A partir disso, podemos apontar para os investimentos e as apropriações (RECUERO, 2012) da rede social Instagram por parte das parlamentares. Isso se refere às trocas de informações a partir de seus respectivos perfis, no sentido de publicizar as ações individuais, como atrizes sociais (deputadas federais), em prol de questões que visem a beneficiar coletividades.

Na estruturação do conteúdo das publicações, identificamos características semelhantes, como o uso combinado de texto, imagem e vídeo. Os textos se dividem entre os presentes nas imagens e nas legendas, frequentemente de forma complementar. Observamos que os textos são curtos, misturando uma linguagem descritiva de assessoria com uma abordagem íntima, frequentemente em primeira pessoa.

Dito isto, seguindo as recomendações do método em análise de conteúdo, levantamos as seguintes hipóteses: 1) se o Instagram possibilita a disseminação das ações institucionais e de ativismo político realizados pelas deputadas e se os; 2) conteúdos produzidos pelas parlamentares constroem representações de mulheres trans como agentes políticos institucionais que abordam questões sociais diversas, e não se limitam a atravessamentos sobre transgeneridade devido à sua identidade de gênero.

Na parte descritiva do conteúdo, consideramos a forma da publicação, texto e contexto como indicadores para as unidades de sentido e a identificação dos temas. Para selecionar o *corpus*, utilizamos um recorte temporal, delimitando o período a partir do marco pré-campanha e campanha eleitoral de Duda Salabert.

Esse critério se deve ao fato de que uma campanha eleitoral distingue claramente as publicações nos perfis das deputadas. Embora Erika Hilton não esteja em pleito, ela apoia candidatas e candidatos do PSOL. Assim, adotamos 18 de abril de 2024 como referência para coletar o *corpus*, data em que Duda Salabert foi oficializada como pré-candidata à Prefeitura de Belo Horizonte pelo PDT<sup>9</sup>.

Não consideramos a ordem cronológica tradicional, mas sim as publicações realizadas nos sete dias a partir de 18 de abril e as dos sete dias anteriores. Incluímos também publicações múltiplas do mesmo dia no *corpus*. Analisamos apenas a estrutura da publicação (foto ou vídeo com legenda), excluindo os comentários.

## CODIFICAÇÃO

Para sistematizar o *corpus* da pesquisa e aplicar o processo de codificação (BARDIN, 1977, 2016), construímos quadros sobre a quantidade de publicações diárias e a descrição do conteúdo em texto, imagens ou vídeos, considerando suas características e temas. Nomeamos “Agrupamento A” o conteúdo publicado a partir de 18 de abril e “Agrupamento B” o anterior.

---

9 Disponível em: <https://pdt.org.br/index.php/pdt-lanca-pre-candidatura-de-duda-salabert-a-prefeitura-de-belo-horizonte-bh/> Acesso em 08 de set. de 2024.

**Quadro 01 - Publicações no perfil do Instagram da deputada federal Erika Hilton: Agrupamento A**

Publicação - data	Formato	Características (unidades de sentido)	Tema (unidades de contexto)
1ª – 18.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 1 min e 55s.</li> <li>• Exercício da função política na Câmara dos Deputados.</li> <li>• Vídeo extraído da TV Câmara.</li> <li>• Embate pelo uso “pessoas que gestam” devido a inclusão de pessoas trans.</li> <li>• Texto informativo + combativo.</li> </ul>	Aborto em casos de estupro.
2ª – 18.04.2024	Imagem com texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duas imagens na publicação: a primeira como uma foto e perfil da deputada no X (antigo <i>Twitter</i>) @ErikakHilton; já na segunda imagem, trata-se de uma captura de tela de um texto jornalístico da Folha de S. Paulo.</li> <li>• Texto informativo + assessoria</li> </ul>	Aborto em casos de estupro.
3ª – 19.04.2024	Imagem com texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens de povos indígenas com o enunciado sobre o Dia dos Povos Indígenas.</li> <li>• Direitos.</li> <li>• Texto informativo + assessoria.</li> </ul>	Povos indígenas.
4ª – 19.04.2024	Foto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carrossel: 10 fotografias.</li> <li>• Participação política (Plenária).</li> <li>• Direitos.</li> <li>• Texto assessoria.</li> </ul>	Luta pela terra (Movimentos sociais).
5ª – 21.04.2024	Vídeo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 1 min e 27s.</li> <li>• Trecho de entrevista concedida ao jornal Brasil de Fato.</li> <li>• Opinião sobre o cenário da extrema-direita e neofascismo como forças políticas.</li> <li>• Texto opinativo.</li> </ul>	Extrema-direita.
6ª - 22.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 1 min e 22 s.</li> <li>• Exercício da função política na Câmara dos Deputados.</li> <li>• Vídeo extraído da TV Câmara.</li> <li>• Embate sobre um marco legislativo da quantidade do porte de maconha para distinção entre usuário e traficante.</li> <li>• Texto informativo + assessoria.</li> </ul>	Políticas de drogas (PEC 45/2023).
7ª – 23.04.2024	Imagem com texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercício da função política.</li> <li>• Projeto de lei prol entregadores de aplicativos agredidos.</li> <li>• Texto assessoria.</li> </ul>	Assistência a trabalhadores
8ª – 23.04.24	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 5 min.</li> <li>• Exercício da função política na Câmara dos Deputados.</li> <li>• Vídeo extraído da TV Câmara.</li> <li>• Sessão Solene da abertura do 20º Acampamento Terra Livre prol povos originários.</li> <li>• Texto informativo + assessoria.</li> </ul>	Povos indígenas
9ª – 24.04.2024	Imagem com texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duas imagens na publicação: a primeira como fotos da deputada com Amanda Paschoal; já na segunda se trata de uma captura de tela de um texto jornalístico do UOL Notícias.</li> <li>• Embate em torno de LGBTfobia, prol um casal gay que teve convite de casamento nega por empresa. Denúncia feita ao Ministério Público por Erika e Amanda.</li> <li>• Texto informativo + assessoria</li> </ul>	Denúncia de LGBTfobia
10ª – 25.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 1 min e 1s.</li> <li>• Convite prol campanha eleitoral à Prefeitura de São Paulo, chapa de Guilherme Boulos (PSOL) e Marta Suplicy (PT).</li> <li>• Encontro para pautas prol mulheres.</li> <li>• Texto assessoria.</li> </ul>	Campanha eleitoral

Fonte: direta, 2024.

**Quadro 02** - Publicações no perfil do Instagram da deputada federal Erika Hilton: **Agrupamento B**

<b>Publicação - data</b>	<b>Formato</b>	<b>Características (unidades de sentido)</b>	<b>Tema (unidades de contexto)</b>
1ª – 17.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 1 min e 38s.</li> <li>• Exercício da função política na Câmara dos Deputados.</li> <li>• Vídeo extraído da TV Câmara.</li> <li>• Texto informativo + combativo.</li> </ul>	Aborto em casos de estupro.
2ª – 17.04.2024	Imagem com texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Foto da deputada com título.</li> <li>• Projeto de lei apresentado pela deputada prol da redução de pena para mulheres em regime semiaberto através da prestação de trabalho doméstico.</li> <li>• Texto informativo + assessoria</li> </ul>	Assistência a mulheres apenadas.
3ª – 14.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 2 min.</li> <li>• Trecho da participação (voz - leitura de texto contra discriminações) da deputada na abertura do show da cantora Ludmilla no festival norte-americano Coachella.</li> <li>• Texto assessoria.</li> </ul>	Trabalho artístico.
4ª – 14.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 48s.</li> <li>• <i>Vlog</i>: uma forma de relatar um acontecimento nas redes sociais digitais por uma narrativa informal e descontraída.</li> <li>• Participação da deputada como modelo no São Paulo <i>Fashion Week</i>, desfilando pela marca baiana, Dendezeiro.</li> <li>• Texto assessoria.</li> </ul>	Trabalho artístico.
5ª – 14.04.2024	Imagem com texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duas imagens na publicação: ambas tratam de capturas de tela de um texto jornalístico da Folha de S. Paulo sobre a participação da deputada na abertura do show da cantora Ludmilla no festival norte-americano <i>Coachella</i>. Na primeira imagem, trata-se da imagem das duas com o título da matéria; e a segunda é um trecho da matéria com uma citação direta da deputada.</li> <li>• Texto assessoria.</li> </ul>	Trabalho artístico.
6ª - 13.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 12s.</li> <li>• Participação da deputada como modelo no São Paulo <i>Fashion Week</i>, pela marca baiana, Dendezeiro.</li> <li>• Texto assessoria.</li> </ul>	Trabalho artístico.
7ª – 11.04.2024	Imagem com texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercício da função política.</li> <li>• Convite para participar da plenária “A luta pela Terra no Campo e na Cidade”.</li> <li>• Texto assessoria.</li> </ul>	Luta pela terra (Movimentos sociais).
8ª – 11.04.24	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 2 min e 8s.</li> <li>• Participação a abertura de um projeto de educação popular voltado para pessoas trans.</li> <li>• Fala sobre experiência própria, citou nomes de educadores populares e da importância da educação na democracia.</li> <li>• Texto informativo + assessoria.</li> </ul>	Educação Popular para pessoas trans e travestis
9ª – 10.04.2024	Imagem com texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 1 min e 28s.</li> <li>• Exercício da função política na Câmara dos Deputados.</li> <li>• Relatoria sobre o caso do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do seu motorista, Anderson Gomes. O caso ocorreu em 2018, e segue sendo acompanhado por comissões da Câmara dos Deputados.</li> <li>• Texto informativo + assessoria.</li> </ul>	Caso Marielle Franco

10ª – 10.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 3 min e 38 s.</li> <li>• Exercício da função política na Câmara dos Deputados.</li> <li>• Vídeo extraído da TV Câmara.</li> <li>• Fala da deputada sobre o caso do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL) e do seu motorista, Anderson Gomes.</li> <li>• Texto informativo + assessoria.</li> </ul>	Caso Marielle Franco
11ª – 08.04.2024	Imagem com texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagem classificada como “conteúdo sensível”: imagens que o <i>Instagram</i> rotula como desagradáveis e que precisam ser notificadas. A imagem trata-se de uma captura de tela de um vídeo. Na publicação, há um policial militar em posição superior a uma jovem no chão.</li> <li>• A publicação trata-se da denúncia feita pela deputada com Amanda Paschoal, encaminhada à Ouvidoria da Polícia Militar.</li> <li>• Embate em torno de LGBTfobia.</li> <li>• Texto informativo + assessoria</li> </ul>	Denúncia de LGBTfobia.
12ª – 07.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 37s.</li> <li>• Participação a abertura de um projeto de educação popular voltado para pessoas trans e travestis.</li> <li>• Divulgação para inscrições ao lado de Amanda Paschoal, coordenadora do cursinho Demétrio Campos.</li> <li>• Texto informativo + assessoria.</li> </ul>	Educação popular para pessoas trans e travestis

Fonte: direta, 2024.

**Quadro 03 - Publicações no perfil do *Instagram* da deputada federal Duda Salabert: Agrupamento A**

Publicação - data	Formato	Características (unidades de sentido)	Tema (unidades de contexto)
1ª – 18.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 1 min e 25s.</li> <li>• Lançamento da pré-candidatura oficial pelo PDT: participação de políticos e ativistas.</li> <li>• Vídeo com trechos sobre o evento.</li> <li>• Texto assessoria + íntimo.</li> </ul>	Campanha eleitoral.
2ª – 20.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 3 min.</li> <li>• Lançamento da pré-candidatura oficial pelo PDT: Duda fala sobre sua proposta de governo para BH.</li> <li>• Vídeo com trechos com falas intercaladas de políticos e ativistas sobre a Duda e falas da própria.</li> <li>• Texto assessoria + íntimo.</li> </ul>	Campanha eleitoral.
3ª – 22.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 1 min e 30s.</li> <li>• Vídeo extraído de um canal de comunicação de BH (sem identificação na publicação).</li> <li>• Questionada sobre quem seria seu maior adversário no pleito eleitoral, a deputada respondeu que o preconceito, por ela ser trans, no sentido de identitáriíssimo que as pessoas tem em relação a sua candidatura.</li> <li>• Texto assessoria + íntimo.</li> </ul>	Campanha eleitoral e preconceito contra trans.

4ª – 23.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 2 min e 13s.</li> <li>• Vídeo extraído de um canal de comunicação de BH (sem identificação na publicação).</li> <li>• Questionada a pauta educação, a deputada falou sobre sua experiência como professora, apresentou alguns problemas sobre a educação e BH, e sobre a proposta de aumentar o salário dos profissionais da educação.</li> <li>• Texto assessoria + íntimo.</li> </ul>	Campanha eleitoral e educação.
5ª – 29.04.2024	Fotos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carrossel: 10 fotografias.</li> <li>• Visita de Duda ao bairro Lagoinha, bairro socialmente apresentado com marginalizado. Nas fotos, a deputada está ao lado de Felipe Thales (@filivrethales), organizador do “Rolezinho na Lagoinha”, que a convidou.</li> <li>• Texto assessoria + íntimo.</li> </ul>	Campanha eleitoral e periferia.
6ª - 30.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 1 min e 6s.</li> <li>• Vídeo no centro de BH expondo uma sucata de carro em uma avenida movimentada.</li> <li>• No vídeo, Duda fala da experiência como vereadora e deputada em propor soluções para esse tipo situação que causa problemas de saúde, ambientais e de segurança pública.</li> <li>• Texto combativo.</li> </ul>	Campanha eleitoral e denúncia.
7ª – 23.04.2024	Imagem com texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carrossel: 10 peças..</li> <li>• Publicação sobre o “Dia Internacional das Trabalhadoras e dos Trabalhadores. Foco: o trabalho não remunerado e não valorizado das mulheres. Ao longo do carrossel são informações sobre o tema através de dados da Oxfam e IBGE, bem como exemplos de países que movimentaram aspectos legais sobre como Bolívia, Colômbia, Argentina e Cabo Verde.</li> <li>• Texto assessoria + íntimo.</li> </ul>	Trabalho não remunerado de mulheres.

Fonte: direta, 2024.

**Quadro 04** - Publicações no perfil do *Instagram* da deputada federal Duda Salabert: **Agrupamento B**

Publicação - data	Formato	Características (unidades de sentido)	Tema (unidades de contexto)
1ª – 16.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 10 min e 13s.</li> <li>• Vídeo extraído do programa “Boa Tarde Minas” da Band Minas.</li> <li>• Questionada sobre o aumento do salário dos professores de BH, a deputada respondeu que sua primeira ação será para essa ação. Além disso, apresentou seu projeto de governo sobre mobilidade urbana, segurança pública, questões ambientais e outras pautas.</li> <li>• Texto assessoria + íntimo.</li> </ul>	Campanha eleitoral.
2ª – 15.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 3 min e 22s.</li> <li>• Vídeo extraído da Rádio Itaipia de BH.</li> <li>• Questionada sobre porque deseja ser prefeita de BH, a deputada respondeu que isso parte do desejo de transformar a educação de BH. Além disso, compartilhou sobre as ameaças de mortes que recebeu durante a campanha para deputada federal.</li> <li>• Texto assessoria + íntimo.</li> </ul>	Campanha eleitoral e educação.

3ª – 13.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 1 min e 53s.</li> <li>• Vídeo produzido pela deputada durante visitando e mostrando a estrutura de uma biblioteca pública na Noruega, durante sua passagem no país em uma atividade parlamentar. A deputada aponta para necessidade de investir em bibliotecas públicas no Brasil.</li> <li>• Texto assessoria + íntimo.</li> </ul>	Biblioteca Pública – educação.
4ª – 10.04.2024	Imagens com texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagens com texto em carrossel (5 peças).</li> <li>• Exercício da função política.</li> <li>• Participação de Duda em conferência parlamentar internacional, na Noruega, organizado pelo Fundo Internacional de População (UNFPA) – instituição ligada a União das Nações Unidas (ONU).</li> <li>• Texto assessoria + informativo.</li> </ul>	Conferência parlamentar internacional.
5ª – 09.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 2 min e 2s.</li> <li>• Exercício da função política.</li> <li>• Vídeo produzido pela deputada compartilhando sobre seu 1º Projeto de Lei (PL 5.696/2023). O projeto trata-se do acesso e garantia de água potável e saneamento nas escolas públicas do Brasil.</li> <li>• Texto assessoria + íntimo.</li> </ul>	Projeto de Lei aprovado.
6ª - 09.04.2024	Vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duração de 58s.</li> <li>• Vídeo com trechos de BH com informações sobre problemas de trânsito, utilizando dados do <i>Global Traffic Scorecard</i> (2022). Vídeo sem falas, uso de fundo musical com as informações.</li> <li>• Texto combativo.</li> </ul>	Problemas no trânsito de BH.
7ª – 06.05.2024	Foto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carrossel: 5 fotografias.</li> <li>• Visita de Duda ao Presídio de São Joaquim de Bicas, conhecido como “Ala Rosa”. Um espaço reservado para comunidade LGBTQIAP+. A deputada relata na legenda a experiência de projetos sociais que realizou nesse espaço antes da sua vida política institucional como vereadora e deputada federal. Nas fotos, a deputada aparece em momentos com as detentas e policiais.</li> <li>• Texto assessoria + íntimo.</li> </ul>	Comunidade LGBTQIAP+ em situação de cárcere
8ª – 04.04.2024	Imagem com texto	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carrossel: 9 peças.</li> <li>• Exercício da função política.</li> <li>• Publicação alusivo ao “Abril vegano”.</li> </ul> <p>Foco: apresentar os projetos de leis e ações do seu mandato a cerca do veganismo; direcionado aos direitos dos animais e proposta da inclusão de alimentação vegana em instituições públicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Texto assessoria + íntimo.</li> </ul>	Mandato parlamenta e ações prol veganismo.

Fonte: direta, 2024.

Os quadros expositivos nos possibilitam visualizar a sistematização das publicações. Obtivemos um total de 37 publicações. Veja abaixo o quadro com a distribuição de publicações:

**Quadro 05** – Quantitativo de publicações por agrupamento e formato

Agrupamento	Erika Hilton	Duda Salabert
A	Foto: 1 Vídeo: 5 Imagem com texto: 4	Foto: 1 Vídeo: 5 Imagem com texto: 1
B	Foto: 0 Vídeo: 7 Imagem com texto: 5	Foto: 1 Vídeo: 5 Imagem com texto: 2
Total	22 publicações	15 publicações

**Fonte:** direta, 2024.

Os dados indicam que a periodicidade das publicações das parlamentares está ligada às suas agendas. No marco temporal da pesquisa, a campanha eleitoral não impactou a quantidade ou frequência das postagens. Ambos os perfis apresentaram constância semanal, com intervalos de 1 a 2 dias entre publicações e, ocasionalmente, 2 a 3 postagens no mesmo dia.

A análise dos conteúdos revela que a maioria das publicações é em formato de vídeo (22 vídeos), com duração variando de 1 a 10 minutos, sendo que a média é inferior a 2 minutos. O segundo formato mais utilizado é a imagem com texto (12 peças), enquanto o formato de foto é o menos comum (3). É importante diferenciar foto de imagem nas redes sociais digitais: a foto é um registro sem *design* ou texto, enquanto a imagem inclui elementos adicionais que vão além do registro fotográfico.

## CATEGORIZAÇÃO

A partir das publicações coletadas, sistematizamos o *corpus*. Este estudo não visa realizar uma análise comparativa entre os perfis das deputadas, mas categorizar as unidades de sentido e contexto. Com base nisso, formulamos três categorias: Causas Sociais, Campanha Eleitoral e Trabalho Parlamentar.

É pertinente dizer que parte do processo de categorização (BARDIN, 1977, 2016) inclui a aplicação dessas categorias nas publicações. Para tal, organizamos um quadro que detalha as características das nossas categorias e as suas respectivas aplicações no *corpus*. Vale ressaltar que as categorias não são excludentes, permitindo que mais de uma categoria seja aplicada a uma mesma publicação.

**Quadro 06** – Categorias e aplicação nas publicações

<b>Categoria</b>	<b>Características</b>	<b>Publicações</b>
Causas Sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ativismo político voltado para problemas sociais relacionados a grupos marginalizados, como mulheres, pessoas negras, povos originários e a comunidade LGBTQIAP+, além de questões estruturantes, como educação, saúde, segurança pública, trabalho e desafios ambientais.</li> <li>Utilização da política institucional para mobilização e/ou execução de soluções para grupos marginalizados e problemas sociais.</li> <li>Experiência pessoal de pertencimento a grupos socialmente marginalizados.</li> </ul>	Agrupamento A – Erika Hilton: 1ª, 2ª, 3ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª.
		Agrupamento B – Erika Hilton: 1ª, 2ª, 3ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª e 10ª.
		Agrupamento A – Duda Salabert: 1ª, 2ª, 3ª, 5ª, 6ª e 7ª.
		Agrupamento B – Duda Salabert: 1ª, 2ª, 3ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª.
Campanha Eleitoral	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação da proposta de plano de governo, destacando o compromisso com questões estruturantes da sociedade.</li> <li>Apresentação dos trabalhos políticos e ativistas realizados ao longo da trajetória.</li> <li>Enfrentamento de preconceitos relacionados à identidade de gênero (mulher trans).</li> </ul>	Agrupamento A – Erika Hilton: 9ª e 10ª.
		Agrupamento B – Erika Hilton: 10ª e 12ª.
		Agrupamento A – Duda Salabert: 1ª, 2ª, 3ª, 5ª e 6ª.
		Agrupamento B – Duda Salabert: 1ª, 2ª e 6ª.
Trabalho Parlamentar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desempenho das funções de deputada federal, incluindo a presença na Câmara dos Deputados e a capacidade de desenvolver e encaminhar projetos de lei.</li> <li>Conflitos ideológicos no exercício da função de deputada federal.</li> <li>Posicionamento favorável aos grupos marginalizados nas discussões na Câmara dos Deputados.</li> </ul>	Agrupamento A – Erika Hilton: 1ª, 2ª, 4ª, 6ª e 7ª.
		Agrupamento B – Erika Hilton: 1ª, 2ª, 7ª e 9ª.
		Agrupamento A – Duda Salabert:
		Agrupamento B – Duda Salabert: 4ª, 5ª e 8ª.

Fonte: direta, 2024.

## INFERÊNCIA

“Para realizar as inferências, consideramos as hipóteses levantadas durante o processo de ‘leitura flutuante’” (BARDIN, 1977, 2016). A primeira hipótese questiona se o Instagram possibilita a disseminação das ações institucionais e de ativismo político das deputadas. A análise indica que, de fato, a plataforma facilita essa divulgação. Também podemos pensar criticamente sobre esse espaço do Instagram na apropriação das parlamentares como uma criação e manutenção das conexões sociais, como meio de construção de capital social (RECUERO, 2012).

A segunda hipótese investiga se os conteúdos das parlamentares constroem representações de mulheres trans como agentes políticos que tratam de questões sociais diversas, além de sua identidade de gênero. As categorias aplicadas mostram que elas se apresentam como agentes de ativismo político, mas também enfrentam preconceitos relacionados à sua identidade de gênero.

Durante a campanha, Duda Salabert relatou violência de gênero em suas candidaturas, enquanto Erika Hilton compartilhou experiências sobre ser mulher trans. Assim, infere-se que há embates sociopolíticos devido à identidade de gênero das

parlamentares. Neste ponto, entendemos a partilha dessas experiências de violência em meio à atuação política das parlamentares como parte de “[...] novos coletivos de mulheres [que] ousam pensar por desvio, o que tem contribuído para inspirar formas novas de interlocução, uma comunicação em rede, capaz de ressemantizar a luta política” (TORRES, 2015, p. 440). Percebemos que experiências de violência publicadas nos perfis das parlamentares tornam-se meios de ressignificação sociopolítica para mobilização no Instagram.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, objetivamos analisar os conteúdos publicados nos perfis das deputadas federais Erika Hilton e Duda Salabert no Instagram. A análise do material revela que tais conteúdos não são apenas reflexos de uma agenda política, mas também manifestações de um ativismo que visa mobilizar e conscientizar diferentes segmentos da sociedade sobre questões sociais estruturantes. De maneira mais poética, podemos considerar esses conteúdos são um diário político, que serve como um canal contínuo para registrar e comunicar as ações parlamentares e o ativismo político das deputadas.

O conteúdo disseminado apresenta características descritivas, informativas e sociopolíticas relacionadas à função parlamentar. Nesse aspecto, observamos essas características como parte da construção de perfis, cujas narrativas visam criar uma identidade política e social. Conforme Recuero (2012, p. 606), um “perfil não apenas divulga informações, mas as relaciona a uma identidade comum”. Este conceito nos auxilia a entender que ao construir uma identidade comum nas redes sociais, as deputadas não apenas se conectam com seus eleitores, mas também consolidam um espaço de visibilidade para questões e grupos sociais historicamente marginalizados.

No entanto, é importante destacar que o ativismo de Erika Hilton e Duda Salabert, analisado no material desta pesquisa, apontou para certas categorias: Causas Sociais, Campanha Eleitoral e Trabalho Parlamentar; também pode ser compreendido como uma estratégia de construção de capital social, com tipos de investimentos (RECUERO, 2012) a longo prazo. O capital social, nesse contexto, não se restringe à criação de uma rede de conexões pessoais ou políticas, mas sim a um meio para a mobilização de lutas políticas sociais.

De forma crítica, vemos que esse capital social, ao ser gerado a partir das suas publicações no Instagram, pode implicar a construção da percepção e a inclusão de mulheres trans em esferas políticas e sociais em termos de visibilidade. Esse processo de visibilidade e conscientização não se resume a uma ação pontual, mas se inscreve em um movimento de longo prazo, que pode alterar o curso das políticas sociais e os discursos dominantes sobre gênero.

Apontamos que as redes sociais digitais, como o Instagram, são canais de comunicação presentes na vida pública de agentes políticos institucionais. O conteúdo compartilhado por mulheres trans parlamentares não se restringe à identidade de gênero, mas sim a um ativismo político voltado para problemas sociais que afetam grupos marginalizados, como mulheres, pessoas negras, povos originários, a comunidade LGBTQIAP+, além de questões estruturantes como educação, saúde, segurança pública, trabalho e desafios ambientais.

Nesse sentido, a utilização do Instagram pode ser vista como uma apropriação política e social, onde o capital social pode gerar impactos nas coletividades, inclusão e o reconhecimento das mulheres trans na sociedade, sobretudo como atrizes políticas, tendo em vista que Erika Hilton e Duda Salabert são as primeiras mulheres trans a tornar-se deputadas federais no Brasil.

## Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. 1. ed. 3. reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENEVIDES, Bruna G. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023. Brasília, DF: Distrito Drag; **ANTRA**, 2024, p. 125.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

NASCIMENTO, Leticia Carolina Pereira do. **Transfeminismo**. São Paulo: Jandaíra, 2023.

TORRES, Iraíldes Caldas. O contemporâneo e os novos coletivos de mulheres. **Revista SER Social**, Brasília, v. 22, n. 47, jul-dez, 2020. Disponível em: <[https://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/view/25511/26537](https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/25511/26537)>. Acesso em: 07 dez. 2024.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. O capital social em rede: Como as redes sociais na Internet estão gerando novas formas de capital social. **Contemporanea** (UFBA. Online), v. 10, p. 597-617, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporanea-aposcom/article/view/6295/4671>>. Acesso em: 27 dez. 2023.

SAFFIOTI, Heleieth. Contribuições feministas para o estudo da violência de gênero. **Caderno Pagu**, Campinas, n. 16, p. 115-136, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cpa/a/gMVfxYcbKMSHnHNLrqwYhkL>>. Acesso em: 27 dez. 2023.

SCOTT, Joana. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. **Revista e-Disciplinas**. Universidade de São Paulo. Disponível <https://encurtador.com.br/gyFL5>. Gender and the politics of history. New York: Columbia University Press, 1989.

## Notas finais

1 Mini currículo: Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/UFC). Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e graduado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela mesma instituição. Membro do Grupo de Pesquisa Práxis no Jornalismo (PráxisJor/UFC) e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Estratégias de Comunicação (NEPEC/UFPI). Tem interesse nos estudos sobre mídia e suas interfaces sociais, especialmente em questões de gênero, raça e sexualidade que envolvam práticas ou produtos jornalísticos. Metodologias como Análise Crítica do Discurso (ACD), Análise de Conteúdo e Cartografia fazem parte do repertório de suportes para análises.

2 Mini currículo: Professor do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará. Coordenador da Linha 3 de Pesquisa — Estudos em Jornalismo. Coordenador do Grupo de Pesquisa Práxis no Jornalismo (PráxisJor).

**SER**  
**Social**